

Projeto de vida na formação de estudantes do Ensino Médio no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e documentos oficiais da rede estadual de ensino do Maranhão

Life project in the education of high school students in the context of the National Common Curricular Base (BNCC) and official documents of the Maranhão state school system

Proyecto de vida en la formación de alumnos de enseñanza media en el contexto de la Base Curricular Nacional Común (BNCC) y documentos oficiales del sistema escolar del estado de Maranhão

Girlene Miranda Baima¹
Manoel dos Santos Costa²

Resumo

Baima, G. M. Costa, M. dos S. Projeto de vida na formação de estudantes do Ensino Médio no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e documentos oficiais da rede estadual de ensino do Maranhão. *Rev. C&Trópico*, v. 48, n. 1, p. 243-256, 2024. Doi: [https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1\(2024\)2253](https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1(2024)2253)

As discussões sobre projeto de vida dos estudantes chegaram às escolas brasileiras em meados de 2012, por meio do programa de Educação em Tempo Integral, desde então, documentos oficiais vêm sugerindo às instituições escolares que contribuam com o esboço do projeto dos estudantes, buscando estabelecer uma conexão não somente dos seus anseios em relação ao seu futuro, mas também em relação a sua formação acadêmica. Assim, o presente estudo tem por objetivo fazer uma reflexão acerca das orientações da BNCC no que tange ao projeto de vida dos jovens que estão cursando o Ensino Médio. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo arcabouço de análise foi o documental. O projeto de vida, de acordo com o estudo, faz parte da metodologia de êxito nas instituições de ensino, visando a uma reflexão sobre o que cada educando quer para o seu futuro e o planejamento de ações para construí-lo, a partir de três pilares: o pessoal, o social e o profissional.

Palavras-chave: BNCC. Documentos Oficiais. Projeto de Vida. Ensino Médio.

Abstract

Baima, G. M. Costa, M. dos S. Life project in the education of high school students in the context of the National Common Curricular Base (BNCC) and official documents of the Maranhão state school system. *Rev. C&Trópico*, v. 48, n. 1, p. 243-256, 2024. Doi: [https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1\(2024\)2253](https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1(2024)2253)

Discussions about students' life projects reached Brazilian schools in mid-2012, through the Full-Time Education program. Since then, official documents have suggested that school institutions contribute to outlining students' projects, seeking to establish a connection not only between their aspirations for their future, but also in relation to their academic training. The aim of this study is therefore to reflect on the BNCC's guidelines with regard to the life project of young people who are attending secondary school. To do this, we carried out a bibliographical study under a qualitative approach, whose framework of analysis was documental. The life project, according to the study, is part of the success methodology in educational institutions, aimed at reflecting on what each student wants for their future and planning actions to build it, based on three pillars: personal, social and professional.

Keywords: BNCC. Official documents. Life project. High school.

¹ Mestre em Educação: Gestão de Ensino da Educação Básica. Professora do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). E-mail: girledebaima@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7452-4515>

² Doutor em Ensino de Ciências e Matemática. Professor do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) e da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: manolopromat@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8774-9633>

Resumen

Baima, G. M. Costa, M. dos S. Proyecto de vida en la formación de alumnos de enseñanza media en el contexto de la Base Curricular Nacional Común (BNCC) y documentos oficiales del sistema escolar del estado de Maranhão. *Rev. C&Tropico*, v. 48, n. 1, p. 243-256, 2024. Doi: [https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1\(2024\)2253](https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1(2024)2253)

Las discusiones sobre el proyecto de vida de los alumnos llegaron a las escuelas brasileñas a mediados de 2012, por medio del programa Educación a Tiempo Completo. Desde entonces, documentos oficiales sugieren que las instituciones escolares contribuyan a delinear el proyecto de los alumnos, buscando establecer una conexión no sólo entre sus aspiraciones para su futuro, sino también en relación con su formación académica. El objetivo de este estudio es, pues, reflexionar sobre las orientaciones del BNCC en relación con el proyecto de vida de los jóvenes que cursan la enseñanza secundaria. Para ello, realizamos un estudio bibliográfico con enfoque cualitativo, que se analizó utilizando un marco documental. De acuerdo con el estudio, el proyecto de vida forma parte de la metodología de éxito en las instituciones educativas, orientada a reflexionar sobre lo que cada estudiante quiere para su futuro y planear acciones para construirlo, con base en tres pilares: personal, social y profesional.

Palabras clave: BNCC. Documentos oficiales. Proyecto de Vida. Educación secundaria.

Data de submissão: 28/02/2024

Data de aceite: 14/05/2024

1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018a) é um documento de carácter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver no decorrer da Educação Básica, visando assegurar seus direitos de aprendizagem e o desenvolvimento de uma educação igualitária. Por isso, o documento coloca o projeto de vida como centralidade no processo de ensino e aprendizagem, buscando garantir que os estudantes se preparem para atuar no mundo do trabalho, assumindo uma atuação consciente e participativa. Além disso, estabelece as diretrizes básicas para que cada sistema de ensino possa elaborar seus próprios currículos, promovendo execuções necessárias para contemplar, acolher e valorizar as diversidades.

As discussões sobre projeto de vida dos estudantes chegaram às escolas brasileiras em meados de 2012, por meio do programa de Educação em Tempo Integral, com o intuito de explicar o fenômeno das decisões e escolhas dos estudantes (Brasil, 2012). Conforme o documento, a escola deve contribuir no planejamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma conexão não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com sua formação básica e técnica, em se tratando de formação profissional de nível médio.

Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro e do planejamento de ações para construir esse futuro pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (Brasil, 2018a).

De acordo com a BNCC:

Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de

expectativas dos jovens quanto à sua formação, a *escola que acolhe as juventudes* tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu *projeto de vida* (Brasil, 2018a, p. 464, grifos do próprio documento).

Assim, o ensino profissionalizante de nível médio, em tempo integral, deve atender, também, às necessidades da formação geral e específicas que são indispensáveis ao exercício da cidadania, com o intuito de construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (Brasil, 2018a, p. 14).

Nesse sentido, o projeto pedagógico nas instituições que trabalham dessa maneira se ancora na tríade: formação acadêmica de excelência, formação para a vida e formação para o desenvolvimento das competências, uma vez que a centralidade desse estilo de escola está no projeto de vida dos estudantes (ICE, 2010).

Diante do exposto, propomos fazer uma reflexão acerca do projeto de vida para estudantes do ensino profissionalizante de nível médio a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de documentos oficiais da Educação do Estado do Maranhão.

Este artigo está estruturado, em três seções principais, além desta introdução e das considerações finais. Inicialmente, tem-se uma abordagem teórica sobre a temática, seguida da metodologia da pesquisa e, na seção subsequente intitulada “O projeto de vida na formação dos estudantes de acordo com documentos oficiais da educação”, será realizada uma reflexão a partir da análise documental. Ao final, serão apresentadas as Considerações finais e as Referências.

2. Fundamentos Teóricos

A formação integral dos estudantes do Ensino Médio é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996) como o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais dos estudantes, por meio de processos educativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo “em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (Brasil, 2018a, p. 15).

O compromisso com a formação integral dos estudantes pressupõe seu desenvolvimento tanto social como pessoal, incluindo uma formação que possibilite a reflexão e possíveis tomadas de decisão a respeito do seu projeto de vida. Assim, no entender da BNCC:

[...] é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de

participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar, que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para o seu presente e futuro (Brasil, 2018a, p. 473).

Ainda, de acordo com o documento, para que essa prática seja impetrada, o currículo escolar deve ser organizado de modo que possa assegurar a devida conexão dos conteúdos (objetos de conhecimento) entre os diferentes componentes curriculares e as práticas sociais dos mais diversos campos da atividade humana, tendo como consequência esperada a atribuição de significado a esses conteúdos pelos estudantes.

Pensar na construção de um currículo para o novo Ensino Médio, a partir de uma perspectiva pedagógica do projeto de vida e de sua articulação com as competências socioemocionais definidas pelo documento, é investir em um desenvolvimento de alta projeção sobre o próprio sentido da escola em tempos de tantas transformações aceleradas e em constante redefinição (Maranhão, 2022).

De acordo com a Lei 13.415 (Brasil, 2017), 7º parágrafo do artigo 3º, “os currículos de Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (n.p). Ou seja, o projeto de vida deve se aproximar dos objetivos dos estudantes, garantindo sua individualidade e permitindo que a aprendizagem escolar contribua com suas expectativas de futuro.

Dessa forma, o projeto de vida na escola tem o intuito de realizar um trabalho para além da vida acadêmica dos estudantes, isto é, deve servir também de incentivo para o desenvolvimento de competências socioemocionais que os ajudarão a se preparar para o futuro, ou seja, apresentando características relacionadas com a nossa inteligência emocional, ou seja, com a empatia, autogestão, responsabilidade, criatividade e liderança. Assim, os estudantes ganham a habilidade de lidar com problemas, criar metas e ter uma vida mais produtiva e feliz durante e após o período escolar (Amendola, 2021). Portanto, ao desenvolver o projeto de vida, deve-se levar em consideração alguns aspectos centrais do fazer pedagógico e sua relação com o estudante que está no espaço escolar.

A BNCC propõe que, no Ensino Médio, as instituições de ensino organizem suas práticas de modo a contemplar o projeto de vida dos estudantes. Corroborando com essa ideia, Moran (2017, p. 1) afirma que “o projeto ou plano de vida representa o que o indivíduo quer ser e o que ele vai fazer em certos momentos de sua vida, bem como as possibilidades de alcançá-lo”. Ainda, segundo esse autor, projeto de vida num sentido mais amplo significa:

[...] tornar conscientes e avaliar nossas trilhas de aprendizagem, nossos valores, competências e dificuldades e também os caminhos mais promissores para o desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na nossa linha do tempo, nossas descobertas, valores, escolhas, perdas e também desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo [...] (Moran, 2017, p. 1).

Além disso, o autor acrescenta que o projeto de vida é “um roteiro aberto de autoaprendizagem, multidimensional, em contínua construção e revisão, que pode modificar-se e transformar-se ao longo de nossa vida” (Moran, 2017, p. 1).

Em outras palavras, o projeto de vida não é uma prerrogativa das novas gerações, ele faz parte da vida humana em todas as suas fases, no entanto, é na juventude que se escolhem fatos especialmente relevantes à identificação e à consecução de projetos por representar um momento de escolhas, principalmente os relacionados à vida profissional. Sendo assim, de acordo com Klein e Arantes (2016), a compreensão das possibilidades que se apresentam aos jovens implica a visão que construímos da juventude e das expectativas e possibilidades depositadas sobre ela.

Por isso, a escola precisa pensar como ela se vê, enquanto currículo “vivo”, tendo em vista que cada estudante ocupa um lugar dentro dessa instituição, e de que modo pode ser interessante e significativa na vida dos educadores e educandos, enquanto sujeitos participantes do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Pereira e Sudbrack (2010), os professores exercem papel de grande importância nesse momento dos estudantes, pois são considerados, na maioria das vezes, como exemplos a serem seguidos, sendo referência ao adolescente, quando buscam segurança e apoio para lidar com os desafios em suas escolhas, bem como na construção de identidade dos sujeitos que frequentam a escola. É assim que o projeto de vida deve se situar na construção de experiências significativas, não só para os estudantes, mas também para os professores que estarão à frente acompanhando esse trabalho.

3. Metodologia da Pesquisa

O presente estudo surgiu a partir de nossas inquietações acerca do projeto de vida e do que recomenda a literatura, os documentos oficiais da educação do Estado do Maranhão e a BNCC para o desenvolvimento com os estudantes do Ensino Médio. Trata-se, portanto, de um trabalho de abordagem qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica, cujo arcabouço de análise é o documental, ou seja, aquele que se propõe a realizar análises em materiais escritos, que, em nossa investigação, foram obtidas em fontes (primárias e secundárias) confiáveis e concretas (artigos científicos, livros e, também, documentos oficiais da educação) e usadas como fonte de informação (Lüdke; André, 2017). Dessa

forma, ao utilizarmos os referidos documentos e as pesquisas realizadas por pesquisadores da Educação, buscamos compreender e fazer uma reflexão sobre essa temática, conforme será explicitado na próxima seção.

4. O projeto de vida na formação dos estudantes de acordo com documentos oficiais da educação

O projeto de vida nas escolas vai além de ser componente curricular e um princípio pedagógico, ele faz parte da metodologia de êxito na escola, visando à aprendizagem ativa de valores, ou seja, competências para que cada estudante encontre relevância, sentido e propósito no seu processo de aprendizagem e o integre dentro das suas vivências, reflexões, consciência, visão de mundo (ICE, 2010).

À vista disso, o projeto de vida, enquanto componente curricular, deve assegurar:

[...] um momento específico para a discussão e aprofundamento no tema, além de possibilitar formação aos profissionais envolvidos. É importante que o projeto de vida, apesar de trabalhado em componente curricular, seja compartilhado com todos da escola, de modo que seja possível alinhar o trabalho em torno dos temas desenvolvidos (Brasil, 2018b, p. 9).

Como princípio pedagógico, é preciso ter atenção da instituição escolar para que se possa garantir o alinhamento da equipe. Esse princípio percorre todas as ações da escola e não exige do professor uma formação específica em projeto de vida (Brasil, 2018b). Desse modo, esse componente curricular deve ser formado por um conjunto de atividades didáticas intencionais que orientem o estudante a se conhecer melhor, a descobrir seu potencial, dificuldades e também os caminhos mais promissores para seu desenvolvimento e realização integral. Isto é, precisa estar em conexão entre a valorização pessoal, integração social, compreensão das diferenças e promoção da autonomia, a partir de uma visão científica e filosófica aberta e atualizada (Moran, 2017).

A dinâmica social contemporânea, marcada especialmente pelas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios à formação dos estudantes no Ensino Médio. De acordo com a BNCC, considerar que existem muitos jovens implica:

[...] organizar uma *escola que acolha as diversidades*, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser *protagonistas* de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu *projeto de vida*, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (Brasil, 2018a, p. 463, grifos do próprio documento).

Para atender a essas necessidades, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos estudantes

quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida.

Em outras palavras, a escola deve favorecer a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o que não significa a profissionalização precoce ou precária desses jovens estudantes. Portanto, o projeto de vida, para além de desenvolver competências, precisa dar sentido aos interesses e as necessidades das pessoas que convivem no espaço escolar, motivando-as a se verem nesse contexto, e também fora dele, porque os conteúdos se alicerçam no âmbito das vivências que extrapolam os muros da escola e só têm significado quando problematizados fora dela (Brasil, 2018a).

Assim, o projeto de vida no Ensino Médio deve ter como finalidade o desenvolvimento de competências que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória escolar, uma construção que irá acompanhá-lo ao longo de sua trajetória de vida no desenvolvimento de sua identidade. Isso significa dizer que “o projeto de vida é uma conduta de antecipação na qual o sujeito projeta para o futuro seus valores e compromissos mais centrais, sua construção pressupõe ou ao menos deve ocorrer simultaneamente à constituição da identidade” (Silva; Danza, 2022, p. 11).

A BNCC recomenda dois tipos de competências (gerais e específicas); entre as dez competências gerais definidas pelo documento para serem desenvolvidas no decorrer da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio), uma faz referência ao futuro dos estudantes que precisam se preparar para o mercado de trabalho, como podemos observar a seguir.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018a, p. 9).

O desenvolvimento dessa competência, de acordo com a BNCC, possibilita a inserção do estudante, de forma ativa, crítica, criativa e responsável, em um mundo do trabalho cada vez mais difícil, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou a qualificações futuras. Para tanto, a escola que acolhe os jovens precisa se estruturar de modo que possa:

[...] proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade (Brasil, 2018a, p. 466).

Essa referência deixa claro o compromisso que as instituições de ensino devem ter com o mundo do trabalho e com o projeto de vida dos estudantes, ou seja, a BNCC aponta o aspecto do trabalho e do projeto de vida dos alunos em uma dimensão que favorece a educação integral, a fim de que eles possam fazer suas escolhas e seguir suas aspirações, tanto no campo dos estudos e da entrada no mercado de trabalho como em relação a tudo que irá escolher, por exemplo, profissão, estilo de vida e família.

É possível perceber que a BNCC pretende, assim, provocar o desenvolvimento dos estudantes de maneira integral. Logo, a escola deve contribuir para o planejamento do projeto de vida desses jovens ao estabelecer uma conexão dos seus anseios em relação ao seu futuro. Esse processo de reflexão sobre o que cada educando quer para o seu futuro e do planejamento de ações para construí-lo pode representar mais uma possibilidade para o desenvolvimento de três dimensões estabelecidas para o projeto de vida: a pessoal, a social e a profissional.

A partir dessas dimensões, o novo Ensino Médio busca trazer uma nova forma de levar o estudante a pensar sobre suas perspectivas e o professor sobre fazer a educação, o que não deixa de ser um desafio para ambos. No entanto, o conhecimento dessas três dimensões poderá proporcionar subsídio teórico para o estudante, de modo que ele possa refletir onde ele está no momento e aonde ele quer estar no futuro, ou seja, uma reflexão sobre o autoconhecimento de sua vida pessoal e sobre o que fazer em sociedade e no campo do trabalho.

Amendola (2021) nos ajuda a compreender melhor cada uma dessas dimensões. Segundo a autora, a dimensão pessoal no projeto de vida está relacionada ao propósito de auxiliar o estudante a construir sua identidade e os valores que orientam suas atitudes de como lidar com as emoções, reconhecendo e entendendo sua origem, fatores que contribuem para a formação das pessoas e a capacidade de contribuir positivamente com seu entorno. Além disso, auxilia na descoberta por interesses e aspirações, detectando competências e habilidades que podem ser relacionadas com a profissão que pretende exercer no futuro.

A dimensão social reforça a necessidade de os estudantes integrarem suas ações, valores e reflexões à realidade na qual estão inseridos, isto é, refletindo sobre as relações interpessoais com o seu entorno e com o mundo, e sobre o impacto que essas relações podem causar enquanto cidadãos. Isso significa que, ao entender a realidade a sua volta (a família, a escola, a sua comunidade), fica mais fácil para eles terem a real noção de como suas atitudes impactam seu contexto. Assim, as atividades a serem desenvolvidas com a

dimensão social no projeto de vida deve visar ao desenvolvimento do senso de responsabilidade para o bem comum, ou seja, formar pessoas para o exercício da empatia, do convívio, da ética e da cidadania, com respeito, direitos e deveres sociais.

A dimensão profissional deve ser tratada como o direcionamento que a escola deve oferecer aos estudantes em relação às possibilidades do campo do trabalho. Isso significa que, desde cedo, é importante desenvolver atividades que permitam ao aluno explorar suas aptidões e aperfeiçoar valores como a criatividade, a responsabilidade, a curiosidade científica e a liderança. Além disso, as atividades devem abordar fatores que contribuam para a mobilidade social dos jovens por meio da sua atuação produtiva, pois sua inclusão e permanência no mundo do trabalho dependem também da identificação de competências, habilidades e conhecimentos que estejam alinhados às demandas do mercado atual, ou seja, com as novas tecnologias digitais, a criatividade e a flexibilidade.

É importante destacar que essas dimensões não devem ser vistas de maneira isolada no desenvolvimento dos valores e competências, pois se trata de três pilares que permitem um desenvolvimento integral do aluno, por isso devem ser trabalhadas simultaneamente para que os jovens se reconheçam enquanto sujeitos, pois o autoconhecimento favorece ainda a autoaceitação e fortalece a autoestima, desempenhando, assim, um papel importante para o desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Desse modo, questionamo-nos: Diante do exposto, podemos afirmar que o projeto de vida é um importante instrumento que auxiliará o desenvolvimento dos estudantes do Ensino Médio e, por consequência, para o seu futuro? Esse questionamento deve ser, para o professor, o impulso ao desenvolvimento das atividades em sala de aula, ao pensar na construção do projeto de vida com os estudantes.

De acordo com as orientações pedagógicas para projeto de vida (Maranhão, 2022), ao considerarmos estudantes e professores como sujeitos aprendentes que integram o cenário educacional, o projeto de vida deve se situar na construção de experiências significativas, não só para os estudantes, mas também para os professores que estarão à frente da condução desse trabalho. Isso posto, o propósito das redes de ensino deve ser o de criar nas escolas uma cultura que valorize as diversidades das juventudes, que dialogue sobre os direitos humanos a partir de valores universais, como a ética, a empatia e a responsabilidade com o outro.

A partir dessa necessidade, o foco para o desenvolvimento do projeto de vida nas escolas deve se concentrar no olhar e nas perspectivas que os educadores envolvidos deverão ter sobre ela, isto é, a de um instrumento que visa trabalhar o estudante na sua

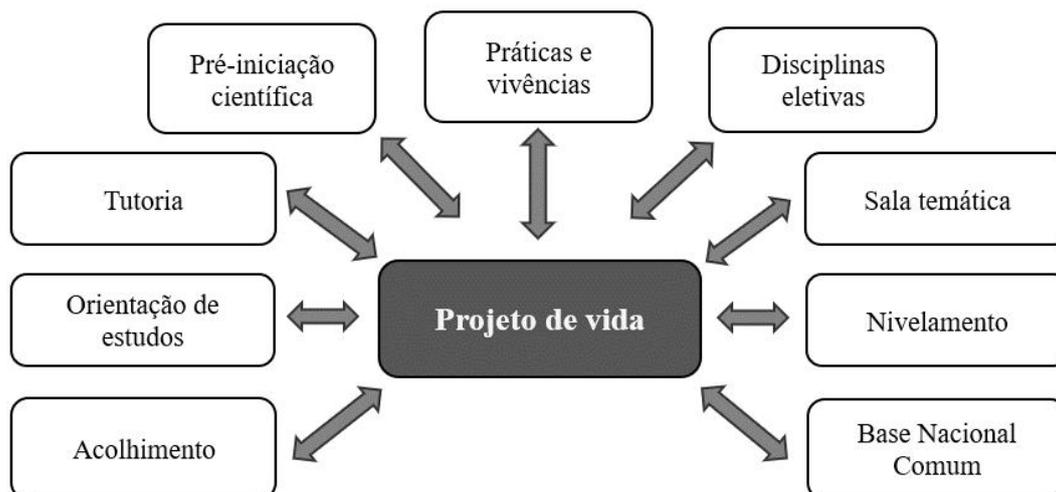
condição de ser social, não reduzindo esse ser apenas à concepção de cognição, mas como um todo. Isso possibilitará que ele tenha condições reais e concretas para desenvolver competências e habilidades que estimulem suas potencialidades (pessoais e profissionais) e o exercício da cidadania, condição fundamental para o acesso aos direitos sociais dos jovens estudantes em formação.

Assim, o componente curricular “projeto de vida” vem sendo trabalhado na rede estadual do Maranhão com o objetivo de apoiar os jovens nas descobertas e no despertar para suas potencialidades e na construção dos seus projetos, abrindo o espaço para o diálogo e a escuta ativa, que são elementos fundamentais para a construção de uma escola viva e significativa para os estudantes dessa faixa escolar (Maranhão 2022).

Dessa forma, os jovens devem pensar sobre suas relações interpessoais, percebendo seu papel na sociedade, relacionando essas percepções com o mundo do trabalho, afinal a dimensão profissional é a primeira a ser pensada ao se falar de projeto de vida na escola. Portanto, é importante que esses três pilares sejam considerados ao longo de toda a vida (escolar e profissional), evitando-se que aspectos essenciais para o seu conhecimento e planejamento do futuro sejam deixados de lado.

É necessário, por conseguinte, que toda a comunidade escolar esteja envolvida, com o intuito de entender que o projeto de vida se encontra na centralidade do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo diálogos com todas as vivências escolares, como demonstrado na Figura a seguir:

Figura 1: Projeto de vida como eixo central da escola



Fonte: Maranhão, 2022, p.13

Dessa forma, é possível perceber que o projeto de vida, na visão desse documento, é uma forma integrativa de pensar numa proposta que possa mobilizar saberes conceituais,

procedimentais e atitudinais. Integrados a dimensões constitutivas do ser; esses saberes ganham sentido na medida em que passam a existir nos construtos individuais de cada sujeito e na forma como operam inúmeros significados, construindo uma rede subjetiva de suas experiências no espaço escolar (Maranhão, 2022)

Assim, a partir dessa perspectiva, a Rede Estadual de Ensino do Maranhão entende que é necessário incentivar na escola a prática do planejamento didático, em todas as áreas de conhecimento, para uma melhor atuação no processo de desenvolvimento das aprendizagens e formação dos estudantes. Por isso, o projeto de vida deve estar a serviço da ideia de humanização dos estudantes, de modo que possa provocar sentimentos e reflexões que sejam capazes de movimentar sua consciência no mundo, como um sujeito não só de desejos, interesses, mas também um sujeito de necessidades, de direitos, de deveres com os outros e com a própria vida (Maranhão, 2022).

Conforme aponta o caderno de orientação (Maranhão, 2022), vale ressaltar sobre a importância que tem os professores de projeto de vida nessa nova proposta curricular para o Ensino Médio, sendo mobilizadores de diálogos permanentes com a equipe escolar, incentivando as ações que concretizam os projetos de vida dos estudantes, visto que, nessa etapa de escolarização, os jovens estão vivenciando a fase da adolescência, momento em que buscam criar sua identidade, almejando assumir o comando de sua própria vida.

5. Considerações finais

A BNCC destaca que a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio é uma oportunidade de a escola começar a delinear o projeto de vida com os estudantes, uma vez que esse é um momento que reúne diversos dos seus anseios em relação ao futuro, o que pode servir de motivação para sua construção.

Por isso, o projeto de vida integra os projetos dos estudantes, indo para além de sua inserção no mundo do trabalho e pode ser considerado como uma orientação que aponta o caminho que se deve trilhar, ou seja, traz possibilidades ao estudante de planejar, conceber e moldar o que está por vir. Suas escolhas decorrem de influências, principalmente no que tange ao apoio dado pela escola e ao compromisso dos educadores com vistas a atender aos interesses desses jovens, principalmente no que se refere ao mundo do trabalho.

O foco no desenvolvimento do projeto de vida na escola deve ser mais um motivo para incentivar o protagonismo do estudante em seu próprio aprendizado. Dessa forma, o projeto de vida se apresenta como uma importante ferramenta de mudança nos processos de ensino e aprendizagem. Conhecer as suas características e se preparar para obter resultados satisfatórios, a partir das recomendações das orientações pedagógicas do Estado

do Maranhão e da BNCC, ajudam a melhorar as experiências escolares e tornam a transição mais tranquila.

Assim, os documentos recomendam a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida, que deve estar baseada na premissa do protagonismo juvenil, ao permitir que os próprios estudantes elaborem seus projetos, reconhecendo suas aptidões, interesses e planos para o futuro. Portanto, os professores passam a ser orientadores, avaliando e oferecendo diretrizes.

Referências

AMENDOLA, R. Projeto de vida: qual e o seu e de seus alunos? *Moderna compartilha*, 2021. Disponível em: [https://www.modernacompartilha.com.br/projeto-de-vida-qual-e-o-seu-e-o-dos-seus-alunos/#:~:text=Com%20base%20em%20reflex%C3%B5es%2C%20viv%C3%AAs,profissional%20\(mundo%20do%20trabalho\)](https://www.modernacompartilha.com.br/projeto-de-vida-qual-e-o-seu-e-o-dos-seus-alunos/#:~:text=Com%20base%20em%20reflex%C3%B5es%2C%20viv%C3%AAs,profissional%20(mundo%20do%20trabalho).). Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº 9394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Manual Operacional de Educação Integral*. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14458-manual-mais-educacao-2013-final-171013-2-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. *Lei nº 13.415*. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro. Brasília: Planalto, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL, *Práticas Pedagógicas de formação integral no Ensino Médio de Tempo Integral*: O que são e como podem ser realizadas nas escolas. Brasília: SEB, CEMTI, 2018b.

ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Introdução às Bases Teóricas e Metodologias do Modelo Escola da Escolha*. Recife-PE, 2010. Disponível em: <https://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/>. Acesso em: 1º jun. 2023.

KLEIN, A. M.; ARANTES, V. A. Projeto de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656117>. Acesso em: 1º jun. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação*: abordagens qualitativas. 2ª. ed. [Reimpressão.]. Rio de Janeiro: E. P. U, 2017.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Caderno de orientações pedagógicas para projeto de vida*. São Luís, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/caderno-de-projeto-de-vida.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2023.

MORAN, J. A importância de construir projetos de vida na educação. In: *Educação Transformadora*. São Paulo, 2017, p. 1-6. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PEREIRA, S. E. F. N.; SUDBRACK, M. F. O. A escola como contexto complementar à clínica da

adolescência. In: MARRA, M. M.; COSTA, L. F. (Org.). *Temas da clínica do adolescente e da família*. São Paulo: Ágora, 2010, p. 65-86.

SILVA, M. A. M.; DANZA, H. C. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. *EDUR - Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 38, p. 1 – 21, 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v38/1982-6621-edur-38-e35845.pdf>. Acesso em: 1º Mai, 2024.